

14

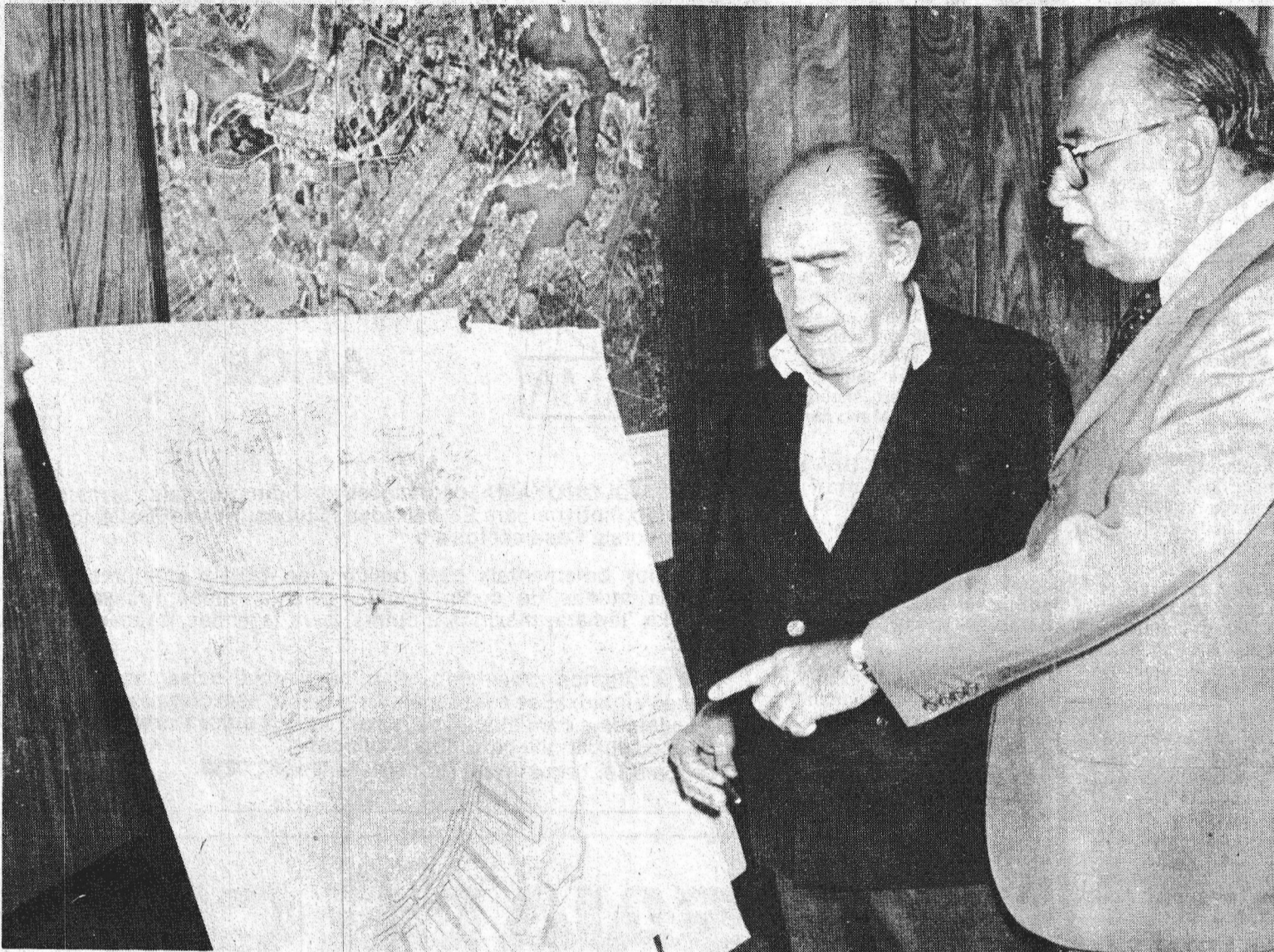
Semana passada soldados doaram sangue ao Sarah e funcionários e médicos dizem que tudo não passou de mais uma "farsa" de Campos da Paz

Cidade

O Caso Ana Lydia é a nova prioridade da polícia local. Vários delegados e agentes já estão trabalhando para esclarecer o crime

15

Niemeyer quer democratizar o Paranoá



Oscar Niemeyer esteve com o Governador José Aparecido explicando seu plano que redemocratiza as margens do lago

Surpreendendo a todos, inclusive o governador, José Aparecido, o arquiteto Oscar Niemeyer fez, ontem, no Palácio Buriti um longo depoimento sobre seu trabalho desenvolvido em Brasília e no exterior antes de detalhar o plano que reintegra as margens do Lago no princípio de uso comum que o Plano Piloto estabelece.

Niemeyer explicou sua ausência da cidade que deu formas como uma imposição política e ao mesmo tempo pela necessidade de buscar novos caminhos para sua arquitetura. Fez, também, uma exposição de um projeto para um teatro ao ar livre em Ceilândia, aproveitando uma cratera provocada pela erosão com capacidade para 5 mil pessoas.

O governador José Aparecido explicou que não vai expulsar ninguém e sim abrir o Lago para todos. Oscar Niemeyer observou que "durante esses longos anos de displicência, essas áreas foram invadidas pelos moradores das residências que com elas confinam. E os loteamentos desceram tranquilamente para o Lago, sendo que em alguns casos até ancoradouros, ne foram construídos.

— "A idéia de criar esse calçadão de contorno — disse Niemeyer — "visa repor o problema nos seus devidos termos e, sem

reivindicar por enquanto as áreas invadidas, nelas prosseguir com o calçadão projetado. Uma forma generosa de reafirmar as disposições do Plano Piloto. E como o calçadão sugere complementos de lazer até hoje reclamados — apenas clubes burgueses para as classes dominantes, foram nas margens do Lago construídos, incluir, no calçadão, de 500 em 500 metros, ponto de pausa, recreio e lazer".

Oscar Niemeyer chamou atenção para os recantos explicando que "não serão sofisticados e artificiais com abrigo, barzinhos etc, mas apenas alguns bancos, mesas, tanques, churrasqueiras, gramados e grandes árvores a convidarem o homem para descansar um pouco".

O secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, autor da idéia, revelou que o calçadão vai medir 3 metros e 50 e nele podem circular só bicicletas. O uso é vedado aos veículos motorizados. O início das obras ainda não está definido, e a partir de segunda-feira, começam os estudos que vão destinar recursos para a implantação do projeto. Não vamos construir, agora, o calçadão em todo o Lago Sul e Norte. Vamos fazer por etapas — revelou o secretário Carlos Magalhães.

Uma arquitetura mais leve, uma cidade decente

Eis alguns trechos do depoimento de Niemeyer: "... Quando cheguei a Brasília, me sentia à vontade para fazer o que bem entendia. A principal preocupação com os projetos de Brasília foi criar uma ligação mais estreita entre a estrutura, ou seja, a parte de concreto armado, e a arquitetura. De modo que, terminada uma estrutura, a arquitetura já estivesse presente, o que ocorreu com o Congresso Nacional e outros monumentos. ...

"... Começamos, pela primeira vez, com a estrutura de Brasília, a procurar uma arquitetura que fosse mais livre, o que deu ao trabalho do engenheiro uma outra dimensão. ...

"... Quando fiz a igreja, não queria fazer uma igreja como as outras, fechadas, cheias, preocupadas com o que dizia o padre. Criei uma galeria escura e a igreja então passou a ter um aspecto mais colorido, mais otimista para os que acreditam nestas coisas. Essa preocupação me acompanhou sempre. Expondo ao governador, e tenho tido receptividade, a necessidade de atualizar a Igreja, pois a Catedral é o único edifício importante que todo mundo que

chega tem entrada franca. Nos outros, tem que ser convidado a visitar. ...

"... O trabalho de Brasília foi sempre feito assim, com muito entusiasmo. Muita gente gostou, aceito críticas. As críticas são naturais e muitas vezes necessárias. Foi uma experiência com algum sacrifício. A cidade cresceu e se fez adulta, ficou uma capital bonita, uma capital como deve ser uma capital, como Juscelino queria. ...

"... Confesso que tive um pouco de decepção quando a capital terminou, porque além de ser uma cidade do futuro é uma cidade para o homem onde todos possam viver decentemente. E Brasília não foi assim. Infelizmente, os que construíram Brasília, os que fizeram os palácios, as escolas, tudo, nunca puderam utilizar, usufruir do que eles fizeram. A propósito, foram criadas, muito longe de Brasília, as cidades-satélites. Foram levados para fora, distante, sem meios de transportes, segregados do que havia".

"... Fora da minha profissão, fico com os pés na terra, ligados aos problemas da contemporaneidade. ...

Morador vê ciclovias como ameaça à privacidade

O projeto do arquiteto Oscar Niemeyer de democratização do lazer no Lago Paranoá, que inclui a criação de um ciclovia nas margens, com o objetivo de impedir a privatização do local, está sendo questionado por alguns moradores que acham que a ciclovia poderá gerar mais problemas de segurança: arrombamentos de residências, desproteção das crianças, etc.

Essa é a opinião de Helena Marques, residente na QL 4, conjunto 6, casa 19, Lago Norte. Helena comenta: "O pior de tudo será quando os frequentadores de outros locais vierem prá cá arrombar as nossas casas e fazer qualquer coisa com uma criança. Para que se faça um projeto como esse é preciso dar antes, segurança aos moradores, para que possam dormir tranquilos.

Experiência inútil

Ela lembrou que quando foi implantado o primeiro trecho da ciclovia no Lago Norte, que vai da ponte do Braguito até os fundos da QL 2, conjunto 9, casa 1, no SHIN, o seu pai, que é o dono da casa, foi obrigado a retirar a sua plantação da área verde.

— O pessoal da SVO veio aqui e demarcou a área do primeiro trecho da ciclovia mas mesmo assim ele foi obrigado a desocupar a área verde que mantinha plantada e que evitava o enorme matagal

e nos livrar das cobras. Ele então, subiu a sua plantação para o nosso terreno.

Helena Marques afirma ainda que após ter sido implantada a ciclovia, "o Departamento de Parques e Jardins, da SVO, não deu a manutenção necessária a ciclovia e, hoje, só funciona a parte das churrasqueiras e da área de lazer. O trecho da ciclovia está todo destruído, porque o muro de arrimo que havia sido planejado, até hoje não foi construído".

Ela revelou também que os moradores do Lago Norte ocuparam a área verde existente em seus quintais, "porque a Secretaria de Viação e Obras reclamava que não dispunha de recursos para limpar o matagal e nos livrar das cobras".

— Por isso tudo que já revelei, sou contrária à construção da ciclovia ao redor do Lago Paranoá. Eu acho que ela é inconveniente pois sei que não será dada a manutenção necessária. Eu acho que a área de lazer do Lago Paranoá deveria ser dirigida apenas aos moradores do Lago Norte, porque somos nós que pagamos o IPTU, porém vem sendo utilizada por moradores de cidades-satélites e da Asa Norte que residem em apartamentos. Muitas dessas pessoas estão até despreparadas para ocupar a área de lazer.

É preciso saber usar para evitar a poluição

Algumas pessoas que frequentam a área de lazer do Lago Norte, estão poluindo o espelho d'água ali existente, colocando em risco as espécies que habitam aquele espaço. Ontem mesmo várias latas de Skol, copos de papel plástico, papel de balas, e até mesmo pedaços de pau foram encontrados no interior do espelho d'água poluindo o ambiente dos peixes.

A Secretaria de Viação e Obras poderia colocar uma placa proibindo a colocação de lixo no interior da pequena fonte d'água artificial para não aumentar mais a mortalidade dos peixes. Além disso, os frequentadores precisam ser mais educados, evitando deixar as crianças colocar lixo no espelho d'água.

Limpeza

A proprietária do barzinho que funciona nas imediações, Maria de Salete, disse que o SLU mantém um bom serviço de limpeza no local e a Fundação Zoo-

botânica cuida da cobertura dos quiosques e da arborização com regularidade. O mesmo ocorre com o Defer que é encarregado da parte de vigilância e manutenção dos banheiros.

— Mas de fato, é preciso as pessoas se conscientizarem mais da ocupação correta dessa área de lazer. É necessário que não se faça mal aos peixes do espelho d'água, que não se danifique nada que está aqui, para que possamos continuar usufruindo dessa área de lazer.

O barzinho de Maria de Salete é muito frequentado pelo ex-ministro Jarbas Passarinho, Hezir Spindola, Silvia Seabra e vários jornalistas que moram nas imediações do Lago Norte. Ali, aos sábados e domingos é oferecido um delicioso camarão, mexilhão, quibe, feijão, dobrinha, cachorro quente e bebidas em geral.